

SILVA; Camila da¹, PINTO; Nalayne Mendonça²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O presente trabalho resultou do projeto PIBIC (2020-2022) “Administração de conflitos em espaços escolares: compartilhando saberes e experiências”, na qual a questão da intolerância religiosa despontou como um importante objeto de conflito a partir da pesquisa de campo nas escolas. Assim, através das experiências e saberes compartilhados pelos alunos, é importante examinar como as percepções são definidas através do estigma religioso imposto desde o período colonial e como os casos de intolerância religiosa se tornam normalizados dentro do espaço educacional. Se faz necessário refletir sobre o corpo negro estão atrelados aos estigmas religiosos presentes na escola e como esses afetam a construção do indivíduo, sobretudo, como o sistema de ensino falha na construção desse debate ao não cumprir com a pluralidade, na ausência da aplicabilidade da lei 10.639/03 e como a colonialidade impacta corpos negros através das experiências negativas, do racismo e acusações vivenciadas por alunos, conectando com o racismo observado na sociedade brasileira e que se insere no espaço escolar. **OBJETIVOS:** Propiciar um espaço de diálogo com o aluno e dialogar sobre situações de intimidação sistemática e violência que ocorrem no espaço escolar. Auxiliar na construção de um espaço escolar de respeito aos direitos humanos e às diferenças, contribuindo com discussões ligadas as religiões para a desconstrução de noções pejorativas. **MÉTODOS:** Pesquisa de campo e rodas de conversas realizadas nas escolas públicas de Seropédica. Experiências vivenciadas e descritas através dos podcasts “Estigmas religiosos no ambiente escolar: O caso das religiões de matriz Africana” e “A intolerância religiosa e o fanatismo religioso caminhando de mãos dadas na escola” apresentadas pelos alunos das escolas na I e II Feira de Ciências CNPq Conflitos e Diálogos na Escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO Percebeu-se com a união dos podcasts da I e II Feira de Ciências Conflitos e Diálogos nas Escolas e experiências compartilhadas por alunos de Seropédica contribuíram no reconhecimento os estigmas religiosos que são vivenciados dentro do espaço escolar e uma ausência da aplicabilidade da lei 10.639/03 nas escolas. Visto que por muitas vezes essa lei é trabalhada apenas em um mês específico, causando assim, uma omissão e negligência dos fatos na vida de alunos. **CONCLUSÃO** Refletir sobre o corpo negro e as estigmatizações religiosas é tratar sobre como esse corpo em todo período histórico foi colocado na margem da sociedade, vistos como não humanos e não dignos, além disso, é abordar sobre a regulação e emancipação desses corpos. É imprescindível observar também sobre como o espaço escolar carrega os vestígios do colonialismo, seja de forma direta ou indireta, através de falas, olhares, comportamentos diante de situações racistas, que ferem e deslegitimam pessoas pretas. Por consequência, cria-se um dilema e embate através da desumanização e uma perda de existência, valores e manifestação de sua religião. Portanto, é importante compreender que o período colonial e todas as suas implicações influenciam negativamente na construção e percepção de corpos negros e nas religiões afro-brasileiras professadas por esses.

PALAVRAS-CHAVE: ambiente escolar, estigmas religiosos, corpo negro, intolerância religiosa

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, camilaaneto@hotmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nalaynempinto@gmail.com

